



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Departamento de História

**A influência da cultura cátara na política
medieval: Sul da França, séculos XII e
XIII**

Crispiniano Bruno Silva Moura

**Brasília
Dezembro, 2016.**

**Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de História**

**A influência da cultura cátara na política medieval: Sul
da França, séculos XII e XIII**

Professor orientador:
Dr. Celso Silva Fonseca

Crispiniano Bruno Silva Moura

**Brasília
2016**

*A meus avós, Francisco Araújo da Silva (1925-2016),
e Enedina dos Santos Silva, com carinho.*

A meus pais.

A minha tia, Nadir dos Santos Silva(1962-2015).

Agradecimentos

Primeiramente, um agradecimento especial para o Prof. Dr. Celso Silva Fonseca. Justamente pela excelente orientação não apenas desta pesquisa, mas também pelos anos de orientação e reflexões sobre o ensino de História Medieval. Graças as suas observações e anotações, concluo minha pesquisa.

Sou grato, aos professores do Departamento de História da Universidade de Brasília, que colaboraram com minha formação intelectual. Também agradeço ao sensacional trabalho do PEM (Programa de Estudos Medievais), de ter proporcionado fantásticas palestras e cursos, que ampliaram meus conhecimentos nos estudos medievais.

Desejo também agradecer a meu amigo Guilherme Cunha, pelo apoio na revisão e aos diálogos intelectuais, que por muitas vezes ouviu e levantou problemáticas sobre meus argumentos nesta pesquisa.

Um agradecimento com carinho a todos os familiares e amigos que me apoiaram para não desistir nos momentos mais difíceis desta pesquisa.

Resumo

A historiografia tem apresentado que os cátaros se proclamavam os verdadeiros apóstolos de Cristo. Para os cátaros eles eram a verdadeira Igreja cristã. Os eclesiásticos romanos, ao saberem destas notícias, imediatamente providenciaram uma cruzada a todos aqueles que eram adeptos a heresias na região do Languedoc. O indivíduo, que era um *Perfeito* ou um *Crente*, tinha como regra e moral religiosa de não utilizar armas. Durante a Cruzada Albigense, os únicos que defenderam os *Amigos de Deus* foram os barões occitanos, conhecidos como os *Simpatizantes* da cultura do catarismo.

A origem dos cátaros está ligada a correntes dualistas dos bogomilos e maniqueus. Sua influência no Languedoc não estava apenas ligada a classe mais baixa da sociedade, também atingiu a aristocracia. A cultura cátara era tão influente na política do Languedoc, durante os séculos XII e XIII, que alterou tradições da política medieval. O juramento de fidelidade ao suserano não tinha valor para aqueles que eram adeptos de sua doutrina e cultura.

Abstract

The historiography has presented that the catharism culture were actually the apostles of Christ, by the same token they were known by themselves as representing the true christian faith. The catholic apostles, after acknowledging this fact, immediately arranged a Crusade against the heresy of Languedoc, as a consequence of their individualistic moral that tells them not to use weapons have made them an easy target, the only group that was willing to defend them were the nobility of Occitan, because they had created sympathy to their culture.

Prior to that, their Genesis is connected by two realms: "Bogonilos" and manicheans, their connection is explained by their twofold view of the world. The catharism influence wasn't solely stronger between the poor classes of Languedoc, on the contrary, they were also strong in the upper classes of the society. In the 12th and 13th centuries, their influence was so strong that it was able to modify deep embedded medieval common practices, like for example: The vassal oath of suzerainty to the lords. This practice had no value if the vassal belonged to the catharism religion.

Sumário

Introdução.....	08
Capítulo I- A sociedade Albigense no Sul da França nos séculos XII e XIII.....	10
1. O espaço geográfico.....	10
2. A Cristandade na Europa.....	11
3. O modo de vida do Languedoc.....	13
Capítulo II- Os Cátaros.....	15
1. O maniqueísmo e o Bogomilismo: origens do catarismo.....	16
2. A sociedade do catarismo.....	18
3. A caça aos amigos do Diabo.....	23
Capítulo III- O catarismo na política medieval.....	30
1. A influência da cultura do catarismo na política medieval: Sul da França, séculos XII e XIII.....	30
2. Os registros.....	31
Conclusão.....	36
Fontes primárias.....	38
Bibliografia.....	38

Introdução

Proponho desenvolver um estudo a partir do que a historiografia tem argumentado em vista do movimento do catarismo no sul da França, nos séculos XII e XIII. No decorrer de toda essa investigação, depois de um longo tempo averiguando fontes primárias e secundárias, cheguei a uma problemática histórica que ainda não foi trabalhada com mais aprofundamento dentro da óptica do catarismo e da política medieval, ou seja, a influência da cultura cátara no sistema de suserania e vassalagem.

O juramento de fidelidade faz parte do ritual político de suserania e vassalagem no período medieval. A historiografia conseguiu descrever seu apogeu e declínio. Mas durante meus estudos consegui perceber que a cultura do catarismo que se estabeleceu no sul da França influenciou os barões desta região, estabelecendo uma política distinta do norte francês.

A partir do pressuposto acima, esclareço uma investigação mais aprofundada sobre o quanto a cultura do catarismo influenciou a política de suserania e vassalagem no sul da França, principalmente na questão de os cátaros discordarem do voto de fidelidade, já que na política medieval o juramento tinha um lugar privilegiado dentro da aristocracia feudal.

Para identificar essa problemática histórica sobre a doutrina dos cátaros, a documentação examinada afirma que eles repugnavam o compromisso do juramento. E, de acordo com os seus costumes culturais, os *Perfeitos*, *Crentes* ou *Simpatizantes* assumiam seus compromissos pela honra e pela virtude. Quem defendeu os *Bons Homens* durante a Cruzada Albigense e acabou obtendo uma derrota política e militar foi a aristocracia e os burgueses do sul da França, em geral a do Languedoc, mas a rivalidade entre o norte e sul da França prova que a diferença religiosa sempre reforçou mais este ódio.

Sobre os procedimentos teóricos e metodológicos tenho por escolha a proposta defendida pelo historiador italiano Carlo Ginzburg, métodos dos quais ele auxilia o historiador, além disso, há uma analogia de métodos de Morelli, Homes e Freud. Segundo Ginzburg o investigador deve utilizar em suas pesquisas uma relação

entre pistas, indícios, rastros¹. Compreendo as pistas como um sinal de algo, sendo informações que uma vez descobertas e detectadas servem para deduzir novos dados históricos. Em relação aos indícios, assimilo como uma função de coletar o que sobrou do passado. Já sobre os rastros, identifico como qualquer sinal de recolher informações do tema investigado.

A pesquisa foi organizada em três capítulos. No primeiro capítulo desenvolvo um estudo da sociedade albigense nos séculos XII e XIII, explorando o espaço geográfico, a cristandade Ocidental e o modo de vida do Languedoc. No segundo capítulo, esclareço um contexto histórico sobre os cátaros, explicando suas origens, suas divisões dentro da sociedade e o trágico genocídio. No terceiro capítulo, investigo a influência da cultura cátara na política medieval, tendo como fonte principal os registros do Tribunal da Santa Inquisição. No fim, uma conclusão com minhas devidas considerações.

¹ GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 150.

Capítulo I

A sociedade Albigense no Sul da França nos séculos XII e XIII

1. O espaço geográfico

Para o melhor entendimento desta investigação é necessário apresentar o espaço geográfico onde se concentrou a cultura do catarismo. De fato, é essencial para a percepção e entendimento da cultura e doutrina cátara observar algumas características da região Occitânia, também conhecida como Languedoc. A historiografia já tem esclarecido que a região do Languedoc é o local em que mais se intensificou a cultura do catarismo durante os séculos XII e XIII.

A pesquisadora Linda Saraiva, em sua dissertação de mestrado *Laços de Sangue, Laços de Fé: Relações Familiares e Solidariedade no Catarismo do Século XIII*, esclarece que a designação do nome Languedoc tem seu aparecimento no século XIII com a fundação da superintendência real. E que as palavras Occitânia e Languedoc têm suas origens etimológicas no vocábulo *oc* (= “sim”) em diferença a *oil* (= *oui*: “sim”, no idioma do norte da França). Saraiva também explica que o idioma do *d’oc* é a principal marca para apontar a característica da região, pois é a oscilação de língua nas variedades locais dos Pireneus².

Na França dos séculos XII e XIII, a realeza possuía terras bem distintas. Na parte norte e central o clima era bastante temperado, já na parte sul, o clima apresentava características mediterrâneas. A região languedociana localiza-se ao sudeste da Occitânia. O Languedoc corresponde a um espaço onde se localizam as cidades: Lot, Tarn, Lot e Garonne, Tarn e Garonne, Aude, Aveyron, Ariège, Hérault, Gard, Haute-Garonne, Haute-Loire e Ardeche³.

O Languedoc, um lugar de grande diversidade cultural, religiosa e filosófica, justamente por uma boa localização geográfica nas rotas do Mediterrâneo, e sendo um lugar de passagem de vários viajantes de diversos locais, com conhecimentos e culturas variadas, o que acarreta em um choque de culturas, e que acontecem praticamente de forma pacífica durante o período investigado⁴, o que demonstra, em

² SARAIVA, Linda Joene Carvalho. *Laços de Sangue, Laços de Fé: Relações Familiares e Solidariedade no Catarismo do Século XIII*. Universidade de Brasília, 1998. Pg. 13.

³ Ibid., p. 13.

⁴ As últimas invasões bárbaras aconteceram até o século IX com os Vikings, no máximo até o século XI. Portanto este período é de poucas guerras, contando com as cruzadas, apenas no século XIV que a história se altera com a Guerra dos Cem Anos.

efeito, uma autonomia intelectual moderada existente no local. Desta maneira, a região da Occitânia ofereceu elementos para o estabelecimento da cultura do catarismo no interior da sociedade.

2. A Cristandade na Europa

A palavra “Cristandade” tem seu aparecimento constante no começo do século XI, e significa o conjunto de todos os cristãos. O papa Gregório VII, de grande influência nesta época, difundiu a ideia que todo lugar em que houvesse uma cruz, seria um local que viveriam os batizados, e existiria a Cristandade⁵. O período medieval apresenta que o homem comum tinha em seu cotidiano a liturgia, os sacramentos, as peregrinações, etc., isto é, a *vita apostolica*⁶. Podemos afirmar que a Cristandade é uma nova configuração social, uma harmonização entre vida social e vida religiosa.

No decorrer desta investigação, na documentação compulsada, é possível concluir que a Cristandade medieval foi entendida como uma pátria cristã, absoluta e universal. Entretanto, essa configuração social não foi tão uniforme e perfeita. O catarismo é uma das provas desses desencadeamentos doutrinários. O descontentamento com a Igreja de Roma provocado pelo catarismo é a primeira pista evidente da mudança no âmago da Cristandade. Desta forma, as heresias são exemplos de indignação contra a Igreja. O ano 1000 passou por uma fase renovada da espiritualidade evangélica, na busca pela simplicidade da vida dentro das escrituras do Novo Testamento⁷. Sendo assim, esse novo modo de interpretar o Evangelho começava a desestabilizar a ordem oficial religiosa.

A Reforma Gregoriana estabelecida no século XI foi justamente para reforçar e estabilizar o poder da Igreja de Roma, principalmente com a imposição do poder papal sobre o poder temporal, e a imposição da volta do cristianismo primitivo. O papa Gregório VII conseguiu revolucionar e estabelecer dentro da instituição eclesiástica transformações que mudariam o contexto da Cristandade. A Reforma Gregoriana impôs uma hierarquia e um cotidiano de regras e costumes para o alto e baixo clero. No entanto, neste momento histórico, precisamos reconhecer que a sociedade cristã já estava abalada e insatisfeita com a ordem da Igreja oficial.

⁵ Ibid., p. 18.

⁶ É um ideal de vida cristã, que tem como orientação os *Evangelhos*.

⁷ Ibid., p. 19.

Outro problema que também agravou a Igreja de Roma foi a reivindicação para a pregação em língua comum (vernáculo). Essa nova sociedade não queria mais ser doutrinação pelo latim. Outro ponto que contribuiu à reforma na Igreja foi justamente o comportamento de alguns religiosos, que mancharam a reputação da Igreja. É no meio desta tensão que nasceram várias ordens religiosas submissas ao papa⁸. Nesta investigação, todos os indícios esclarecem que a cultura do catarismo não estava inserida neste cenário. Os cátaros fazem parte dessa nova sociedade que nascia da Cristandade, nos séculos XII e XIII, porém, eles repugnavam e zombavam⁹ da Igreja romana, e não concordavam com sua ação política e religiosa.

Os cátaros jamais procuram a igreja pedindo qualquer favor. Os *Perfeitos*¹⁰ declaravam-se os legítimos apóstolos de Cristo, os únicos que viviam nas regras do cristianismo primitivo. A cultura do catarismo era justamente para aqueles que desejavam a *vita apostolica*¹¹. Desta forma, os cátaros viraram uma grande ameaça para a política temporal e espiritual da Igreja de Roma, em efeito, alimentaram as correntes heterodoxas dos séculos XII e XIII.

Na proposta da pesquisadora Blanca Garí, existiu uma riqueza de pensamento heterodoxo muito grande durante os séculos XI ao XV. Correntes de pensamento que conciliaram e confrontaram com a ortodoxia. Esses movimentos heterodoxos são marcantes do ambiente medieval, tão importantes como a construção e triunfo do discurso da Igreja. Os valores de pobreza e liberdade de espírito, desde o século XI irão aparecer em várias maneiras de pensar por cima da lei eclesiástica, ou seja, mulheres e homens com a possibilidade de viver “*opini3n outra*”. O catarismo não foge das margens dessas correntes¹², ele é simplesmente uma das correntes mais conhecidas e importantes dos séculos XII e XIII¹³.

N3o pode compreender a cultura do catarismo se pensar que ela foi criada por algum heresiarca da Cristandade medieval. Os cátaros tinham consci3ncia de que

⁸ Ibid.,8 p. 20.

⁹ O historiador franc3s Jacques Le Goff esclarece que durante a Idade M3dia existe um grande prazer em rir dos cl3rigos. Sendo assim, Le Goff afirma que se pode pensar em um movimento anticlerical, n3o apenas com a literatura (er3tica, escatol3gica e obscena), mas tamb3m com os her3ticos. Le Goff cita o historiador franc3s Emmanuel Le Roy Ladurie, explicando que existia um riso dissonante, ou riso her3tico, “*petit sourire*”, muito comum entre os camponeses c3taros do s3culo XIII.(LE GOFF, Jaques. Jesus riu? In: *Uma Longa Idade M3dia*. Civiliza33o Brasileira. Rio de Janeiro, 2010. p. 289.)

¹⁰ Uma esp3cie de sacerdote c3taro.

¹¹ SARAIVA, op. cit., p. 20.

¹² Al3m do catarismo como um dos exemplos de correntes heterodoxas, posso citar os valdenses, as correntes de pensamentos ligadas ao livre esp3rito, os franciscanos e os beguinos.

¹³ GARÍ, Blanca. *Las Relaciones en la Historia de la Europa Medieval*. Tirant lo Blanch. p. 255.

sua doutrina fora estabelecida por Jesus Cristo. Uma das principais missões religiosas do catarismo era justamente relatar o Evangelho por intermédio de seus iniciados¹⁴. O século XII é marcado por uma extensa crise religiosa, política e social, sendo uma pista relevante para compreensão desta investigação. Entender que o conceito de pecado assumido neste período, não tem mais relação apenas com as atitudes exteriores, mas também com as intenções interiores, ou seja, a individualidade humana e a vontade da salvação faziam a nova forma da Cristandade no sul da França¹⁵. Desse modo, a investigação leva a afirmar que o catarismo não estava apenas dentro do contexto desta crise religiosa, mas é exatamente uma das principais causas desta crise.

A civilização Occitânia foi vista como uma grande ameaça para a Igreja romana, justamente pelo seu modo de vida. O acontecimento do catarismo no sul da França nasceu da nova interpretação do Evangelho, e da nova ebulição espiritual. A importância da tríplice noção de vivência na sociedade Occitânia¹⁶ já estava sendo observada e investigada pelo poder eclesiástico do norte da França¹⁷.

3. O modo de vida no Languedoc

Na sociedade do Languedoc, o território feudal é constituído de nobres cultos, cavaleiros e trabalhadores que estabeleceram um convívio de servidão e lealdade. A poesia dos trovadores era muito prestigiada pela sociedade do Languedoc. A importância do amor cortês influenciava também o indivíduo para o amor espiritual¹⁸. Deste modo, a civilização do Languedoc tinha em seu cotidiano, *pretz*, *paratge* e *convivencia*.

O *pretz* (preço) está ligado ao costume das virtudes cavaleirescas, provando que a virtude do cavaleiro é bem mais importante que seu valor na guerra. O sentimento de honra, a proteção dos mais fracos e o respeito pela mulher é um costume normal neste local e nesta época. O *paratge* era um encorajamento místico, uma regra relevante dos habitantes do Languedoc. Um pensamento segundo o qual em cada indivíduo existe um Espírito Divino, representado por Jesus Cristo. Já a *convivencia*,

¹⁴ Os *Perfeitos*.

¹⁵ SARAIVA, op. cit., p. 21.

¹⁶ Tríplice noção: *pretz*, *paratge* e *convivencia*.

¹⁷ Ibid., p. 22.

¹⁸ Ibid., p. 15.

tem sua origem na língua dos trovadores. Está ligada à virtude que os occitanos tinham em respeitar a opinião contrária a deles próprios¹⁹.

A civilização do Languedoc tem por expressão um respeito e tolerância pelo próximo. A liberdade de pensamento era de grande importância para cada homem e mulher que vivia naquele local. A liberdade era igual para todos. Esses três fundamentos que formam a sociedade do Languedoc, (*pretz*, *paratge*, e *convivencia*), identificam que a cultura do catarismo se adequou e agregou esses valores em seu cotidiano religioso.

¹⁹ Ibid., p. 16.

Capítulo II

Os Cátaros

É preciso compreender que a cultura do catarismo é exatamente uma nova proposta religiosa que se manifestou na Baixa Idade Média. Os cátaros com sua teologia, rituais e sua história, causaram um impacto na civilização Occitância por conta de suas estruturas políticas, econômicas e sociais. As fontes medievais sempre foram mais raras para o investigador. Mas existe uma documentação considerável e abrangente para se conhecer o catarismo e suas manifestações antes de virar um alvo de repressão religiosa. O grande fato é perceber que o catarismo é um subgrupo da família do cristianismo, ou Cristandade. Desta maneira, sua aparição histórica nos séculos XI, XII e XIII, demonstra claramente que esses *Bons Homens* rejeitavam a autoridade papal.

O historiador francês Jérôme Baschet, em seu livro *A civilização feudal: Do ano mil à colonização da América*, esclarece que foram os clérigos medievais que nomearam a palavra cátara. O termo cátaro tem sua origem etimológica no grego, significando “puro”, mas no esclarecimento do historiador, os clérigos espalharam uma etimologia negativa desses *Bons Homens*. Justificando que a origem do nome cátaro vinha de origens do latim, *cattus*, ligado a um animal diabólico²⁰. Outra informação importante que Baschet expõe é sobre o primeiro reconhecimento da heresia cátara pela Igreja de Roma, em 1140, e depois na região de Toulouse nos anos de 1143 e 1145. Depois da segunda metade do século XII, a igreja começou a se mover severamente contra essa heresia que já estava disseminada na Itália do Norte e na Renânia²¹, e principalmente na localidade do Languedoc²².

Nos séculos XII e XIII a Occitânia era composta por uma cultura particular e insubmissa à ordem estabelecida no norte do país e da política medieval clássica, ou seja, o sistema de suserania e vassalagem. Essa independência ao rei francês também entrou no contexto da área religiosa, que temos como principal fonte de análise a doutrina do catarismo. Os cátaros tinham o modelo do cristianismo arcaico, era um resgate da pureza primitiva cristã. A cultura cátara tinha em seus ensinamentos o

²⁰ Ou aqueles que beijam traseiro de gato.

²¹ Região no oeste da Alemanha.

²² BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal: Do ano 100 à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006. p. 224.

Sermão do Monte²³, o Evangelho de João, nas partes dos Atos dos Apóstolos²⁴ e nas epístolas. A oração priorizada dos cátaros era o Pai Nosso e seus rituais eram bastante restritos.

No Languedoc, nos séculos XII e XIII, existiu um discurso e uma grande reflexão de que o catarismo foi uma relegião. Praticamente toda a parte que representava a cultura languedociana poderia ser vista como sinônimo de catarismo²⁵. Desta forma, para esta investigação será de relevância entender a cultura do catarismo, documentada justamente em relatos, bulas, estudos, e nos registros de autoria eclesiástica, isto é, nas numerosas atas inquisitoriais preservadas nos arquivos.

1. O maniqueísmo e o Bogomilismo: origens do catarismo

O maniqueísmo

O pesquisador Michel Picar, em seu trabalho *Os cátaros*, apresenta que jamais os cátaros citaram a doutrina religiosa do maniqueísmo nos interrogatórios dos inquisidores. Mas como podemos reconhecer a influência da filosofia de Mani²⁶ na cultura cátara? O maniqueísmo e o gnosticismo irrigam ocultamente o florescimento das ideologias cátaras, que depois tem sua expansão na Bulgária, influenciando as comunidades bogomilas²⁷.

Mani nasceu 14 de abril de 216 na Babilônia. Provavelmente seu pai era uma integrante de alguma seita gnóstica judaico-cristã. Desta forma, cresce em um meio espiritual de teses mitológicas e escatológicas que irão favorecer seu pensamento. Mani, contra as ordens oficiais estabelecidas na Babilônia, e depois de um tempo na Pérsia, contestando a legitimidade sacerdotal, vai ser perseguido, encarcerado, julgado e condenado à morte. Imediatamente inicia-se uma perseguição a todo movimento maniqueísta, mas a morte de seu fundador, não enfraquece a religião. O maniqueísmo

²³ Fragmentado do Evangelho de Matheus e Lucas. É um enunciado de Jesus Cristo sobre lições de conduta e moral que orientava a verdadeira vida cristã.

²⁴ Quinto livro do Novo Testamento.

²⁵ GARÍ, op. cit., p. 255.

²⁶ Instaurador do maniqueísmo. Também foi médico, pintor, escritor e poeta, homem de vasto conhecimento. Tinha grande influência do zoroastrismo e do budismo, mas Jesus Cristo era o principal guia de sua doutrina. (Saraiva, cit. pg. 28)

²⁷ PICAR, Michel. *Os cátaros*. Éditions, Paris, 1986. p. 42.

foi bem aceito por toda a parte em que se disseminou, sua mensagem chegou à Península Ibérica e a China. A doutrina do maniqueísmo está ligada a dois princípios básicos, a Luz e a Escuridão²⁸. Desta forma, podemos interpretar que é uma visão dualista²⁹ como a do catarismo.

O maniqueísmo tem algumas semelhanças com a doutrina cátara. Dentro da religião maniqueísta, existia uma proibição relativa à sexualidade, baseado em uma concepção gnóstica. A cultura do catarismo também segue esta mesma regra, estabelecida para os *Perfeitos*. Outro paralelo também interessante é observar que a mensagem maniqueísta, tanto quanto a dos cátaros, indicava que a vida humana era obra dos poderes demoníacos, isto é, a vida na terra é interpretada para o mal.

O bogomilismo

No século X, no território da Bulgária surgiu uma seita gnóstica cristã fundada pelo padre Bogomilo. O bogomilismo, assumindo uma fisionomia inovadora, e em oposição a Igreja e aos boiardos³⁰, acabaram sendo perseguidos e considerados amigos do Diabo. Diferente foi o acontecimento do catarismo durante o século XIII, que teve sua cultura expandida em todas as classes da sociedade do Languedoc³¹.

Durante o século IX, surgiu uma dupla evangelização nos territórios búlgaros, a divisão entre os pregadores bizantinos e romanos. No ano de 1054 acontece o rompimento entre as duas igrejas, conhecido como o cisma do Oriente. O rompimento das igrejas leva a vários fiéis ficarem divididos entre Roma e Bizâncio. E desta forma, os paulicianos maniqueístas desempenham uma militância religiosa que acaba seduzindo vários búlgaros com suas interpretações dualistas. Esse pensamento acabou atingindo bastante os países eslavos³². Era um momento de nova exigência espiritual e foi confundido com um sentimento de indignação em fator de uma guerra política muito complexa, que para mais informações, necessitaria mais investigações sobre o mítico chefe religioso Bogomil.

O catarismo possui características notórias do bogomilismo, sendo que a principal é ir contra as leis impostas pela Igreja de Roma. Outra característica muito

²⁸ *Ibid.*, p. 42, 43, 44.

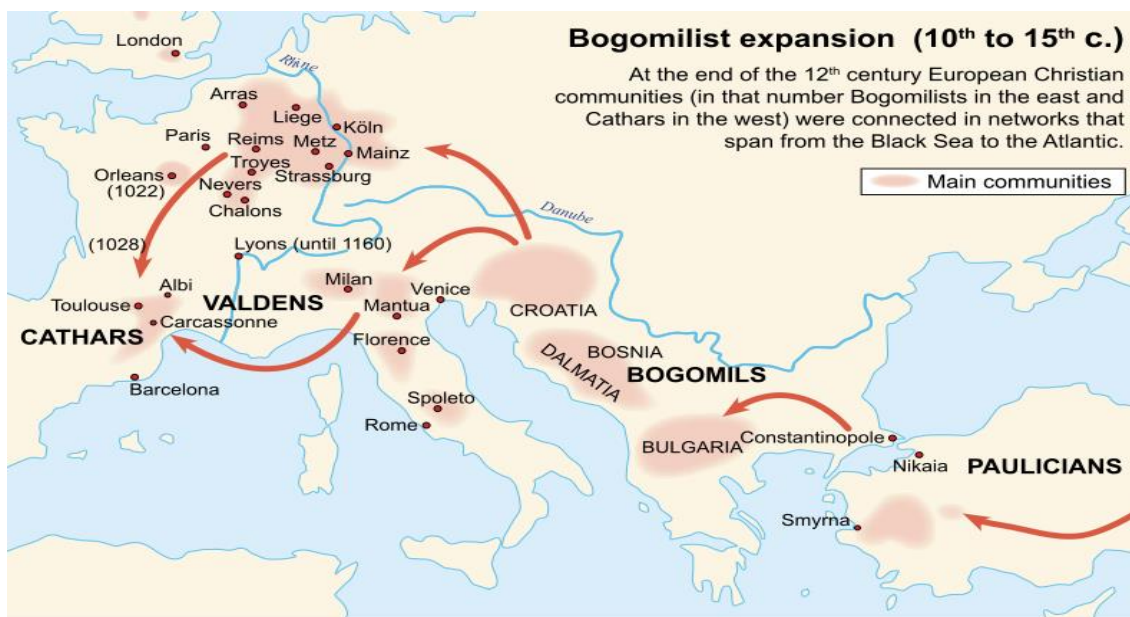
²⁹ O dualismo é justamente uma interpretação teológica de que existem dois princípios eternos no universo.

³⁰ Título de integrante da aristocracia russa, durante os séculos X ao XVII.

³¹ SARAIVA, op. cit., p. 28.

³² PICAR, op. cit., p. 55.

comum entre essas religiões heterodoxas será a aceitação de uma interpretação dualista. Mas há também outros pontos consideráveis a serem investigados em comum entre essas heresias, tais como, o livro sagrado, o Evangelho de João, o ritual de iniciação, entre outros³³, porém, não é o objetivo desta investigação.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bogomilist_expansion.svg

*

Demonstrei algumas particularidades significativas do catarismo e suas formas comuns entre o maniqueísmo e o bogomilismo. Agora posso afirmar que o catarismo possui influências de sociedades doutrinárias do gnosticismo. E que a interpretação do dualismo é um dos pontos principais para compreender o dualismo e as origens da doutrina cátara.

2. A sociedade do catarismo

É sensato apresentar alguns aspectos que diferenciam e identificam a civilização cátara. Afirma-se que eles eram um delineamento para uma sociedade futura. O modelo da civilização que os cátaros estavam inserindo na Occitânia era

³³ SARAIVA, op. cit., p. 29.

justamente o de uma sociedade dinâmica, renovadora e distinta do norte da França nos séculos XII e XIII. Ao ler os documentos, posso esclarecer que a Occitânia foi a melhor localidade Ocidental que o contexto econômico e sociocultural foi mais auspicioso e conveniente para o catarismo.

A doutrina dos cátaros não atingiu apenas a classe mais baixa do Languedoc, a aristocracia também tinha um prazer nos ensinamentos da cultura cátara, de acordo com as fontes, os barões tinham descrédito pelo juramento vassálico. Deste modo, os cátaros tinham livre acesso às camadas mais altas da aristocracia. Dentro da cultura do catarismo, também relatam as fontes que eles não eram discriminatórios com as mulheres, longe disso, elas eram vanguardistas e líderes em vários espaços na doutrina.

O cotidiano de mulheres e homens era estabelecido pelas interpretações das escrituras sagradas. Na cultura do catarismo não existia discriminação entre os sexos. “*Todos eram iguais diante do grupo comunitário*”, ou seja, as relações entre a família e a comunidade. Tanto os homens quanto as mulheres desfrutavam dos mesmos direitos. Foi muito comum durante um tempo, quando os senhores feudais recebiam o *consolamentum*, ou beijavam as mãos de algum *Perfeito*, sendo que estes senhores, por muitas vezes, é que eram considerados os *Simpatizantes* da cultura cátara³⁴.

Para entender a intenção deste fato, apresenta-se a explicação de como se baseava a diferenciação dentro da doutrina cátara. Aqueles que a documentação relata como os *Puros* são considerados os *Perfeitos*, os *Bons Homens* e as *Boas Mulheres*. Já os outros citados, os *Crentes* e os *Simpatizantes*, seriam aqueles que não teriam passado pelo rigoroso e longo processo de iniciação para poder consagrar o *consolamentum*. Desta maneira, podemos identificar que dentro da aristocracia existiam vários *Crentes* e *Simpatizantes* que tinham se adequado ao modo de vida da cultura cátara.

Os *Perfeitos*

De acordo com a cultura do catarismo, os cátaros empenhavam-se na labuta diária de sua purificação para o caminho de uma perfeição espiritual. Aqueles que conseguissem o sacramento básico e acompanhasse bem as regras da doutrina recebiam a designação de *parfaits* e *parfaites*. O comportamento dos *Perfeitos* era

³⁴ SARAIVA, op. cit., p. 45.

disciplinado em várias abdições e privaões. Algumas dessas regras são de grande relevância para compreender quem foram esses *Amigos de Deus*. Sendo assim, esses “sacerdotes” possuíam roupas simples e rústicas, na sua alimentação não tinham prática carnívora exceto o peixe, não tinham apego à propriedade pessoal, caminhavam na privação sexual, não eram a favor da violência e não admitiam o juramento e a mentira.

Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.(Mateus:19, 21)

Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais de outro modo, também isto Deus vos esclarecerá. (Filipenses: 3, 15) ³⁵

No livro *A Piedade e a Força: História da miséria e da caridade na Europa*, o historiador polonês Bronislaw Geremek esclarece que, na civilização cristã da Idade Média, em todos os programas ideológicos a Bíblia é a principal orientação. Muitas seitas que não aceitam a política e as ordens da Igreja de Roma também nasceram em torno da noção de pobreza. Mas, segundo o historiador, todos os elementos dessas doutrinas estão ligados a várias interpretações do Evangelho distintas da visão eclesiástica³⁶. Os cátaros, e principalmente os *Perfeitos*, também não fugiam desta regra. Os ensinamentos do Evangelho e a renúncia à riqueza faziam parte do cotidiano dos *Perfeitos*. O catarismo é justamente mais uma interpretação e resultado dessas novas interpretações da mensagem do Evangelho.

Os *Perfeitos* ou os *Bons Homens*, depois de três anos de aperfeiçoamento espiritual, obtinham o batismo do *consolamentum*, e poderiam atingir o grau de *parfaits*. Outro ponto interessante vai ser justamente sobre a existência dos perfeitos no âmago da comunidade, mostrando que eles eram exemplos de conduta e prática espiritual para todos. Esses *Perfeitos* eram destinados ao voto de castidade, participavam das orações cotidianas da comunidade e costumavam fazer o jejum três vezes por semana. A grande atuação dos *Perfeitos* em referência aos *Crentes* e *Simpatizantes* vai ser justamente que eles escutam suas confissões e concedem a sua absolvição. Os *Crentes* sempre desejam o *melhorament* dos *Perfeitos*. Essa benção era uma espécie de regulamentação espiritual do cátaro³⁷.

³⁵ *A Bíblia Sagrada*. Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

³⁶ GEREMEK, Bronislaw. *A Piedade e a Força: História da miséria e da caridade na Europa*. Terramar. p. 28.

³⁷ PICAR, op. cit., p. 71.

Já a historiadora Saraiva apresenta a divisão existente entre os *Perfeitos*. Esclarecendo que eles se dividiam entre os diáconos, sacerdotes e bispos. Tinham uma regra de andar sempre em dupla. Os *Perfeitos* e as *Perfeitas* tinham a mesma funcionalidade dentro da doutrina, porém, os *Perfeitos* ficariam incumbidos das viagens de pregação nas aldeias do Languedoc. Outro ponto de interesse para esta investigação argumentado pela historiadora: todo *parfaits* estava proibido de mentir e jurar³⁸. Era uma ideia coletiva dentro da cultura cátara, bem distinta do que acontecia na sociedade do norte da França, em que o juramento estava ligado a uma ideia política e religiosa.

No artigo de Geni Chaves Fernandes, *Entre Cátaros e Inquisidores: documentação e redes de conformação e informação*, a pesquisadora explica que a participação feminina foi de grande relevância para estabelecer e resistir à cultura do catarismo na Occitância. Como descreve a pesquisadora, a documentação relata que mães e esposas que seguiam a doutrina cátara foram fundamentais para educação dos *Perfeitos* e das *Perfeitas*³⁹.

Desta forma, assim como os homens, as mulheres também conseguiam torna-se *Perfeitas*, seguindo o mesmo processo severo exigido pela doutrina. As *Perfeitas* eram as sacerdotisas empenhadas em educar a cultura cátara nas “casas de oficinas” e nas aldeias. As *Perfeitas* eram as matriarcas cátaras, e elas estão presentes dentro das casas religiosas desde o século XII. As mulheres do Languedoc tinham absorvido a cultura do catarismo em seu dia a dia. Posso afirmar que existiam mulheres cátaras camponesas, como também dentro da aristocracia languedociana, e que muitas dessas mulheres também foram *Perfeitas*⁴⁰. Desta maneira, as mulheres têm uma grande importância para o estabelecimento da doutrina na localidade do Languedoc, mulheres plebeias e nobres. Deduz-se das fontes que essas mulheres se dedicavam corajosamente ao catarismo, e foram fortes até o final de sua execução.

Os *Crentes*

O *croyant*, de modo geral, é o grupo de fiéis do catarismo. Este grupo é formado pelos cátaros de uma característica autêntica, singela, virtuosa em suas intenções, porém, despreparados para assumir a postura de um *Perfeito*. Os *Crentes*

³⁸ SARAIVA, op. cit., p. 48.

³⁹ FERNANDES, Geni Chaves. *Entre Cátaros e Inquisidores: documentação e redes de conformação e informação*. p. 12.

⁴⁰ SARAIVA, op. cit., p. 51.

eram fiéis e adeptos à causa do catarismo, mas não eram ainda incorporados no processo iniciático, não possuíam conhecimentos esclarecedores bem elaborados das escrituras e da doutrina cátara.

Os *Crentes* não tinham os mesmos compromissos espirituais e uma disciplina rigorosa como a dos *Perfeitos*. Esses fiéis viviam um cotidiano comum para a sociedade de seu tempo, pois eles tinham o direito de casar e construir uma família, e ocupar-se das mais variadas atividades e profissões. A distinção entre os *Crentes* e os *Perfeitos* era justamente que os *Crentes* almejavam a salvação, enquanto os *Perfeitos* já possuíam a salvação. Toda vez que um *Crente* encontrava algum dos *Perfeitos*, ele o saudava com o *melioramentum*⁴¹.

Para esta investigação, uma das principais informações é compreender que vários desses fiéis cátaros que eram chamados de *croyants* e que não pertenciam apenas às classes mais baixas do Languedoc, também pertenciam a várias linhagens da aristocracia. Como já foi esclarecido nesta narrativa, a cultura do catarismo atingiu várias camadas da sociedade nos séculos XII e XIII.

Os *Simpatizantes*

Os senhores *Simpatizantes* merecem uma observação à parte. As fontes e a historiografia os têm apresentado como pertencentes à aristocracia Occitânia, ou seja, nobres, cavaleiros e trovadores. Quando não assumiram a religião cátara, foram *Simpatizantes* dos *Amigos de Deus*.

Existiram várias famílias importantes da aristocracia languedociana que tinham a cultura do catarismo dentro de suas casas. Como exemplo o Conde de Foix, chamado Raimond-Roger, que não impediu que sua esposa convertesse em uma *Perfeita*, conseguindo visitá-la apenas de vez em quando em uma casa cátara. Outro exemplo é a família senhorial de Durba, uma pequena nobreza de vassalos dos viscondes de Carcassonne, também todos *Simpatizantes* da cultura do catarismo. Existiram mais de cinquenta famílias de vassalos que eram adeptos da cultura do catarismo. Nobres que perderam suas riquezas e próprias vidas para defender os *Bons Homens*⁴².

Esses cavaleiros que lutaram na Cruzada Cátara (1209-1244) ficaram conhecidos como os *foydis*. Os *foydis* foram os senhores nobres *Simpatizantes* da

⁴¹ Ibid., p. 52.

⁴² Ibid., p. 53.

cultura do catarismo. Eram cavaleiros determinados em sua posição social, política e religiosa. Existe uma hipótese de que este termo tenha se disseminado no norte da França, depois da cruzada da cidade de Albi. Os *faydits* perderam todos os seus bens e foram banidos de suas terras, sendo assim, acabaram sendo obrigados a se refugiar em terras estrangeiras. Depois da queda da fortaleza cátara de Montségur, todos esses cavaleiros perderam suas expectativas, e começaram a viver clandestinamente longe do braço inquisitorial da Igreja⁴³.

Os cátaros também estavam inseridos na organização da sociedade feudal. Os *Oratores* foram a parte da sociedade que rezava e não pegava em armas, a cultura do catarismo era contra a violência. Para os que estavam designados a pegar nas armas e estabelecer a lei e a política, era a nobreza dos vassallos que tinham o comando do Languedoc, os *Bellatores*. Todos esses cavaleiros da grande e pequena nobreza foram adeptos do catarismo ou então *Simpatizantes* da doutrina.

3. A caça aos amigos do Diabo

A palavra heresia não surgiu naturalmente. É uma palavra estabelecida pelos eclesiásticos durante o processo em que a Igreja de Roma se determinava em forte instituição e com poderio de influência na sociedade. O eclesiástico Santo Agostinho fez uma lista de oitenta e oito heresias que eram de investigação e serviam de argumentos para prova os desvios da doutrina católica. Mas, como esclarece Baschet, só temos o conhecimento e registro dessas heresias medievais através das narrativas dos clérigos e inquisidores, e que esses carregavam grande mágoa desses indivíduos⁴⁴. Desta forma, podemos interpretar que esses discursos estabelecidos pelos eclesiásticos em relação aos heréticos eram recheados de adjetivos pejorativos.

O *Directorium Inquisitorium*, descrito pelo inquisidor Nicolau Eymerich, apresentam-se três definições do que pode significar a palavra heresia. Sabemos que vários autores latinos propuseram inumeráveis derivações a esta palavra. Dentro de um contexto mais primitivo, a palavra heresia não simbolizava um olhar difamatório, representava justamente aqueles que seguiam alguma escola filosófica. A relevância de seu significado é seguir o conceito do grego, sendo eleger, escolher e optar⁴⁵. Assim,

⁴³ *Ibid.*, p. 54.

⁴⁴ BASCHET, op. cit., p. 222.

⁴⁵ NICOLAU, Eymerich. *Manual dos Inquisidores*. Rio de Janeiro, 1993. p. 32.

pode-se afirmar que a Igreja católica vulgarizou a palavra heresia aos que não respeitavam os seus dogmas, sacramentos e mandamentos estabelecidos e, principalmente, à autoridade do papa.

A primeira Cruzada, em 1095, requisitada pelo Papa Urbano II (1042-1099), tinha como principal motivação a questão política e religiosa. O objetivo era retirar a Terra Santa dos infiéis e recuperar o Santo Sepulcro, ou seja, a cidade de Jerusalém, considerada o berço do cristianismo, e que estava sob o poder dos hereges. A Igreja, com seu poder temporal e espiritual na sociedade, para encorajar os *Belatores* a lutarem ao seu lado nas Cruzadas, concederam a esses a indulgência plena, isto é, o perdão dos pecados e a entrada no paraíso para aqueles que tivessem lutado e morrido em combate nas cruzadas.

Existiram várias cruzadas⁴⁶, mas justamente a Cruzada Albigense é que é de interesse para o progresso e objetivo desta investigação. A Cruzada Albigense para alguns pesquisadores é apenas um conflito religioso. As fontes levaram a interpretar que essa cruzada, além de seus motivos políticos, também existiu um motivo de ódio contra os *Bons Homens*, o que levou ao consumado genocídio destes. Esta cruzada começou em 1209 e terminou em 1244, durando trinta e cinco anos. O principal comandante desta carnificina foi o nobre Símon de Montfort, que estava submetido às ordens do Papa Inocêncio III (1161- 1216).

O primeiro decreto que condena a doutrina do catarismo foi estabelecido pelo Papa Lúcio III (*Lucii*), em 4 de novembro de 1184, pelo *Constitutio Apostolica*⁴⁷. A bula papal *Bula Ad Abolendam*, descreve o seguinte:

Ad abolendam diversam haeresium pravitatem, quae in plerisque mundi partibus modernis coeit temporibus pullulare, vigore debet ecclesiasticus excitari... In primis ergo Catharos et Patarinos et eos, qui se Humiliatos vel pauperes de Ludguno falso nomine mentiuntur. (Lúcio III, Constituição Apostólica, 1184)⁴⁸.

Também podemos constatar que a doutrina dos Cátaros aparece na lista de condenados heréticos no Direito Canônico especificado pelo inquisidor Nicolau Eymerich:

⁴⁶ No total aconteceram quinze cruzadas.

⁴⁷ Constituição Apostólica.

⁴⁸ “Para abolir a depravação perversa das heresias que no tempo presente tem começado pulular em várias partes do mundo, deve-se provocar o eclesiástico com vigor... Em primeiro lugar, inicialmente determinamos que Cátaros, Patarinos, aqueles que são designados pelo falso nome de Humilhados ou pobres de Lyon.”. Tradução: Leonardo Duarte Rust. Revista de História.

*Alguns hereges foram condenados nos Decretos e outros, nas Decretais. Outros, ainda, nas extravagantes... Estes são os hereges cuja condenação aparece nos Decretos: Simão o mago e os simoníacos; Basíledes e os basilidianos... os catafrígios; os cátaros;...*⁴⁹

A opressão aos cátaros ficou mais severa quando também a missão cristã foi confiada aos cistercienses, e depois aos dominicanos. Em seguida, às sanções determinadas pelo Papa Lúcio III contra os heresiarcas e seus seguidores, coube ao Papa Inocêncio III implementar os dispositivos jurídicos. No ano de 1199 a heresia é determinada como um crime de lesa-majestade divina, por onde o culpado está sujeito a um castigo⁵⁰.

A historiadora Monique Zerner, em seu livro *Inventar a Heresia?: Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição* esclarece que a palavra albigense é compreendido a todos os hereges que pertenciam a alguma seita existente na cidade de Albi. Outro ponto também avaliado por Zerner que nos auxilia é explicar que o conde de Toulouse, Raimundo VI, negocia uma harmonização com a Igreja romana para preservar a sua pessoa e seus bens materiais e, por fim, acaba ajudando os católicos na cruzada. Entretanto foram justamente os eclesiásticos do norte da França que recrutaram a cruzada contra os albigenses. A peregrinação da cruzada do norte francês teve a participação de vários cruzados empolgados em capturar e aplicar punições aos hereges do Languedoc⁵¹. No entanto, como deixa claro a historiadora, o descrito na *Crônica* do Frade Martinho de Troppau, foi justamente no ano de 1207, ano que o Papa Inocêncio III arquiteta a cruzada na terra dos albigenses⁵².

O Papa Inocêncio III tinha a finalidade de dizimar a cultura do catarismo estabelecida no sul da França. O Papa não teve piedade para derrubar os senhores que eram adeptos da doutrina cátara, ou apreciadores desta. O catarismo já estava todo assimilado nas classes sociais do Languedoc, desconsiderando fundamentos do sistema feudal, isto é, os valores da política feudal. Mesmo depois da conferência em Lombers, no ano de 1166, vários senhores feudais permaneceram respeitando a cultura do catarismo⁵³.

⁴⁹ NICOLAU, op. cit., p. 42.

⁵⁰ BASCHET, op. cit., p. 225.

⁵¹ ZERNER, Monique. *Inventar a Heresia?: Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009. p. 231.

⁵² Ibid., p. 232.

⁵³ SARAIVA, op. cit., p. 24.

Era bastante comum os cavaleiros chamarem os heresiarcas de *Bons Homens*. Eram esses cavaleiros que protegiam a região na qual se estabelecia a doutrina cátara. O visconde da cidade de Albi estava na primeira linha da lista dos eclesiásticos. A palavra *albigensis* (*albigensium*⁵⁴) já estava vinculada ao sinônimo de heresia em todo local da França⁵⁵. Inocêncio III manda seus investigadores para o Languedoc, como ele mesmo afirmava, “*para capturar as raposas que devastam a vinda do senhor*”⁵⁶. O nome pejorativo raposas, está associado a todos os modos de heresias citados no Direito Canônico. Contudo, na região do Languedoc, além daqueles que eram seguidores da cultura do catarismo, vulgarizados como raposas, também foi aplicado este vulgo aos senhores feudais, isto é, os cavaleiros que defenderam os *Bons Homens* durante a cruzada. Somente Raimundo VI negociou e ajudou os católicos.

A cruzada aos cátaros do Midi foi justamente ordenada em um tom autoritário que Inocêncio III exigiu que os cavaleiros cristãos combatessem os hereges sem nenhuma piedade. Os católicos da região do norte da França apoiaram a decisão cruel de Inocêncio III sem nenhum remorso. Depois da primeira cruzada em 1095, sendo a tentativa da tomada de Jerusalém, a caçada aos cátaros é vista como uma missão mais fácil de ser cumprida, “*um inimigo aparentemente mais dócil*”, em comparação aos infiéis mulçumanos. E que para despertar a ira dos barões, Inocêncio III afirmou que os infiéis do Languedoc são bem piores que os da Palestina, e que antes que Raimundo VI fizesse seu acordo com a Igreja de Roma, era considerado o principal herético, e líder de todos eles⁵⁷. Portanto, o barão Raimundo VI era visto pelos eclesiásticos como o portador de todos os pecados, ou seja, uma evidente encarnação demoníaca⁵⁸.

É importante elucidar que na região do norte da França existiram os porta-vozes do Papa, foram eles a transmitir ódio e punição em toda paróquia estabelecida no território francês. A ideia era diretamente proliferar na população o desapontamento que os eclesiásticos tinham em relação aos heréticos, e o principal alvo eram os cátaros. Desta forma, se acumulou um grande grupo de pessoas de todas as camadas da

⁵⁴ Albigenses.

⁵⁵ ZERNER, op. cit., p. 241.

⁵⁶ Ibid., p. 245.

⁵⁷ PICAR, op. cit., p. 111.

⁵⁸ Ibid., p. 115.

sociedade (cavalaria, camponeses, burguesia e peões⁵⁹) em direção à trágica cruzada do Languedoc⁶⁰.

Os primeiros a sofrerem o terrível massacre foram os civis, sendo que poucos conseguiram se salvar desta carnificina. A frase que marca este terrível dia da história, “*Matai todos, Deus reconhecerá os seus!*”, gritada pelo cisterciense Amaury, autoriza a cavalaria cristã a não poupar ninguém. Os refugiados acabaram se escondendo dentro das igrejas, mas quando foram encontrados, todos foram executados, sem exceção, mulheres, crianças e idosos⁶¹. Este episódio aconteceu na fronteira que dividia a França do sul e norte, em Béziers, sendo o primeiro ataque dos cruzados.

Os católicos já estavam cientes que os heresiarcas, ou seja, os *Perfeitos* e as *Perfeitas*, jamais renunciariam a suas crenças diante de seu julgamento, não iriam negar sua fé em razão de serem queimados. Quando vários cátaros compreenderam que o fim estava próximo, pediram ao bispo cátaro o *consolamentum*, nas palavras de Picar, foram mais de dezessete. Entre os condenados a fogueira estava Corba, que era casada com Perelle, que acabou sendo queimada com a filha. A ordem do bispo Pierre-Roger era que quatro *Perfeitos* deveriam escapar para salvar as escrituras sagradas cátaras, por um caminho que só os *Perfeitos* conheciam nas montanhas. Já o bispo cátaro Bertrand Marty foi muito maltratado pelos soldados, que tinham bastante ódio daqueles heréticos. Os condenados de Montségur⁶², em um total de duzentos e quinze, saem do seu castelo em 16 de Março de 1224, justamente para serem queimados⁶³ pelo ódio dos católicos.

No extrato, para os católicos o catarismo era uma verdadeira heresia, pelo fato de recusarem o batismo, zombavam da eucaristia, consideravam a penitência católica falsa, não acreditavam na ressurreição de Cristo, eram considerados amigos e apóstolos do Diabo, e possuíam crenças dualistas herdadas dos maniqueístas. Com essas características eram denunciados⁶⁴. Outro ponto é pensar que o modo de vida dos *Perfeitos* e *Perfeitas* incomodava os eclesiásticos católicos, que era totalmente um cotidiano distinto destes que estavam cheios de corrupção e luxo. Foi muito mais passivo aos camponeses do Languedoc absorverem a cultura do catarismo divulgada

⁵⁹ No período medieval, eram chamados de *peões* aqueles desocupados que seguiam os exércitos atrás de alguma aventura.

⁶⁰ PICAR, op. cit., p. 118.

⁶¹ Ibid., p. 122.

⁶² Castelo ou fortaleza cátara.

⁶³ PICAR, op. cit., p. 157.

⁶⁴ ZERNER, op. cit., p. 245.

pelos *Perfeitos*, do que seguir a Igreja romana, por onde já estavam cansados de ficarem sem comer para pagar os dízimos das dioceses.

O Santo Tribunal da Inquisição foi criado no século XII e seu principal objetivo é coibir todas as heresias do território católico, principalmente a dos cátaros. Fernandes esclarece que o aparecimento da Inquisição vai ser um órgão da Igreja Católica para controlar as diferenças que podem ser compreendidas como “internas”, isto é, o não desaparecimento das práticas heréticas com as cruzadas, principalmente a cátara, que se identificavam como os verdadeiros cristãos, se este fato tivesse se consumado poderia desestabilizar o poder da Igreja de Roma. Os inquisidores formularam várias práticas de opressão e dominação, que para os eclesiásticos era uma nova “tecnologia do poder”. A função do inquisidor é singularizar o cristão do herege dentro de cada burgo e seus principais instrumentos será o ato de prisão e registro⁶⁵.

Os cátaros não foram os únicos perseguidos pelo Santo Tribunal do Ofício, várias heresias também entraram para a lista de condenados da Igreja romana. Porém, a cultura do catarismo foi classificada para os católicos como os hereges mais perigosos e radicais. A heresia cátara foi a que mais preocupou os eclesiásticos romanos. Inocêncio III sabia que não era apenas uma questão religiosa, mas sobre tudo política, fez-se necessária tal cruzada. Punir e vigiar os hereges exigiu um instrumento mais eficiente para o serviço, e foi neste momento que se criou mecanismo de repressão inquisitorial⁶⁶. Na questão política explicitada compreende-se o ponto de rivalidade existente entre o norte e sul da França. Tem-se comprovação de que as ambições de Inocêncio III era ver uma guerra, justamente porque já sabia que existiria um combate entre os vassalos do norte contra os do sul.

A historiadora Anne Brenon, em um artigo publicado para Revista História Viva, *Adoradores do Diabo?*, expõe que a cruzada contra os cátaros foi armada justamente em consequência dos príncipes occitânicos que queriam proteger todos os heréticos do Languedoc. Todos os condes, isto é, os *Simpatizantes* da cultura do catarismo, lutaram contra os cruzados para proteger aqueles *Bons Homens* e *Boas Mulheres* do terrível massacre. Após a vitória dos cruzados, todos os condes que apoiavam a cultura do catarismo foram obrigados a viver na clandestinidade, para não serem apanhados pelo braço inquisitorial. A inquisição foi instalada na cidade de Albi no ano de 1233, com a intenção de desmanchar toda a rede política, solidária e

⁶⁵ FERNANDES, op. cit., p. 06.

⁶⁶ SARAIVA, op. cit., p. 77.

econômica que estivesse envolvida com a cultura do catarismo. Porém, a igreja cátara perdurou mais um século⁶⁷.

Em Albi, após, a terrível cruzada aos cátaros, se ergueu uma grande catedral como símbolo de vitória da Igreja romana. O pior episódio da Cruzada Albigense foi a chacina em Béziers, porque nem as mulheres, crianças e idosos passaram ilesos das espadas dos vassalos do norte francês.

⁶⁷ BRENON, Anne. *Adoradores do Diabo?* Revista História Viva. Duetto, n° 44, p. 45.

Capítulo III

O catarismo na política medieval

1. A influência da cultura do catarismo na política medieval: Sul da França, séculos XII e XIII.

A política de vassalagem durante o período medieval tinha como regra os pactos definidos pelo juramento de fidelidade ao suserano, mas no sul da França durante os séculos XII e XIII, a influência do catarismo remodelou alguns aspectos da política medieval, principalmente não levando em consideração o pacto do juramento. No cotidiano dos cátaros o juramento não tem valor. Dentro da doutrina cátara o juramento é proibido, suas incumbências eram pela honra, virtude e a consideração do direito escrito, mas somente na região do Languedoc existiu este procedimento. No norte francês, a política seguia os padrões clássicos de vassalagem⁶⁸. Como já tendo exposto nesta narrativa, foram os *Simpatizantes* que defenderam os *Bons-Homens* durante a Cruzada Albigense. Eram estes *Simpatizantes* que representavam a aristocracia do Languedoc, e aceitaram em seu cotidiano o hábito de não estabelecerem a política da vassalagem através do juramento, mas sim, pela virtude e a honra.

Os heresiarcas Raimundo de Baimiac e Bernardo Raimundo foram intimados pela Igreja de Roma, recusaram-se a prestar qualquer juramento no depoimento, mostrando que não abdicariam da doutrina cátara⁶⁹. Esta é outra pista valiosa para compreender o âmago da minha ideia principal, o juramento não estava estabelecido em nenhuma circunstância na cultura do catarismo. Desta forma, os *Simpatizantes* também não acreditavam mais na fé do juramento. O ato do juramento durante os séculos XII e XIII no sul da França era visto de modo pejorativo na sociedade occitânia.

Na Idade Média o juramento era fundamental para a política da vassalagem. Mas de acordo com a historiografia occitânica, os cátaros não aceitavam o pacto do juramento, “até os barões meridionais já não respeitavam a fé jurada”⁷⁰.

⁶⁸ SARAIVA, op. cit., p. 25.

⁶⁹ ZERNER, op. cit., p. 248-249.

⁷⁰ SARAIVA, op. cit., p. 100.

Deste modo, as fontes levam a identificar que a política vassálica do sul da França era totalmente distinta da política estabelecida do norte francês.

No livro do historiador Emmanuel Le Roy Ladurie, *Montaillou: Cátaros e Católicos Numa Aldeia Francesa 1294-1324*, o autor elucida o tanto que o reino do norte é odiado pelos camponeses do sul, ou seja, do Languedoc. Observando que, por muitas vezes, um camponês do Midi jamais encontrou um homem da língua *oil*, porém, sua rivalidade sempre existiu em relação ao norte francês. Outro esclarecimento que complementa a rivalidade entre o norte e o sul da França é justamente a afirmação de um *Perfeito* chamado Bélibaste do vilarejo de Montaillou, que afirma o seguinte:

*Quatro grandes diabos que governam o mundo: o senhor papa, o diabo maior; dou-lhe o nome de Satã; o senhor rei da França é o segundo diabo; o bispo de Pamiers, o terceiro; e o senhor inquisidor de Carcassone, o quarto.*⁷¹

2. Os registros

A melhor documentação para compreender boa parte do contexto do catarismo está nos registros inquisitoriais. Os processos mais significativos ocorreram na cidade de Paimers. Esta documentação está localizada na Biblioteca Municipal de Toulouse, em Paris, com o registro de *Le Registre de Bernard de Caux, Pamiers, 1246-1247*. Saraiva examinou 14 depoimentos inquisitoriais para levantar as argumentações de seu tema, com seus aspectos desejados. A historiadora deixa uma observação importante para o investigador que examina a documentação dos processos do Santo Ofício, alertando que é um trabalho que deve ser feito minuciosamente, justamente porque este gênero de documentação, nas palavras da historiadora, “*não poderiam jamais ser neutras*”⁷². Não só a historiadora Saraiva defende esta observação sobre os documentos inquisitoriais, mas também a maior parte da historiografia que investiga sobre temas semelhantes. Afirmando que estes documentos possuem interpretações a favor das inclinações dos inquisidores, ou seja, os interrogatórios aconteciam de acordo com suas preferências.

⁷¹ LADURIE, Emmanuel Le Roy. *Montaillou: Cátaros e Católicos Numa Aldeia Francesa 1294-1324*. Edições 70. Lisboa, 1975. p. 40.

⁷² SARAIVA, op. cit., p. 08.

O inquisidor Jacques Fournier⁷³, conhecido por ser talentoso em distinguir em alguns minutos um herege de um cristão católico, foi o verdadeiro “demônio” preparado para esta missão do Santo Ofício. Era um inquisidor que tinha uma aptidão ferrenha em seus interrogatórios, poucas vezes usava o método da tortura. A maioria dos registros inquisitoriais da cidade de Pamiers têm frequentemente suas observações e assinaturas. Como expõe Ladurie, por essas e outras considerações, a grande importância desta valiosa documentação⁷⁴.

Se acaso os documentos são destruídos, de algum período histórico, não há apoio e veracidade nas argumentações do historiador. O documento é a pista fundamental para a construção da narrativa histórica. A documentação amplia a pesquisa do investigador⁷⁵. Segundo Leandro Karnal em relação a leitura dos documentos, o investigador necessita de muita atenção, justamente pelo fato que o documento tem interpretações variadas, ou seja, “*agentes distintos gerando leituras distintas*”⁷⁶.

Considero os registros inquisitoriais a base para minha construção histórica. Alguns trechos desses interrogatórios trouxeram pistas para corroborar minha hipótese. Boa parte destes arquivos são interrogatórios dos inquisidores Bernard de Caux e Jacques Fournier. Através de trechos desta documentação é fácil identificar a influência da cultura cátara na política do sul francês durante os séculos XII e XIII.

O relato do terceiro processo, datado de 08 a 22 de outubro do ano de 1246: o interrogado era membro da aristocracia occitânia chamado de Pierre de Gavarret, revela:

Quando eu era criança, vi em Garrabet, na casa dos Hugues d' Arnave, Philippa e suas companheiras Perfeitas e eu comi então do pão que elas me deram... Continuo dizendo que, na mesma época, vi em Dum, a senhora Philippa e suas companheiras Perfeitas junto com o Conde de Foix, Roger Bernard (filho de Philippa), e vários outros, dos quais o nome não lhe vinham a memória. Com todos eles, havia feito refeições na companhia dos Perfeitos presentes... (“Je ne les ai pas adorées ni vu qu'on les adore”)

⁷³ Jacques Fournier (1280-1342) foi bispo de Pamiers durante o período de 1318 a 1325. Começou sua carreira como monge cisterciense. Fez sua fama no meio eclesiástico justamente em fator de suas perseguições as heresias, principalmente a cátara. E depois de algum tempo, acabou virando um Papa, sendo o Bento XII.

⁷⁴ LADURIE, op. cit., p. 19-20.

⁷⁵ KARNAL, Leandro, GALLI, Flavia Tatsch. A memória evanescente. In: BASSANEZI, Carla Pinsk, REGINA, Tania de Luca. *O Historiador e suas Fontes*. Editora Contexto. 2015. P. 9-10.

⁷⁶ *Ibid.*, p. 12.

No caso particular de Pierre de Gavarret, como bom Simpatizante dos Amigos de Deus, não negou que chegou a ofertar alimentos ou outros donativos aos Perfeitos. Nesse sentido, cabe lembrar que os Simpatizantes, apesar de não aderirem ao movimento cátaro, como Crentes, com eles tinham ligações de simpatia. Uma prova disso é que, no final de sua confissão, o bayle de Tarascon disse ter visto, também em Rabat, na casa de Raimond de Couronne, o bispo cátaro Bertrand Marti, juntamente com seus companheiros, levando a boa palavra... Com esses Perfeitos encontrava-se Raimond de Lordat, Guillaume de Niaux (Conde de Tarascon, Ariège)...⁷⁷.

O fragmento acima menciona que a mãe Philippa do Conde de Foix, Roger Bernard, era uma *Perfeita*, ou seja, uma iniciada na doutrina cátara. E outro ponto de importância a ser observado é que a família do Conde tinha um laço muito próximo com a doutrina do catarismo. O relato de Pierre de Gavarret descreve a afirmação dos laços de solidariedade entre essas famílias aristocráticas. No entanto para o interesse desta investigação, o principal é compreender que esses aristocratas tinham uma simpatia especial pela cultura do catarismo. Laços afetivos tão próximos que afetou até a política tradicional medieval do Languedoc. O relato também do jantar em uma casa aristocrática, por onde estavam à mesa, o bispo cátaro Bertrand Marty, e o Conde de Tarascon do Ariège, demonstra a intimidade entre os líderes cátaros e os vassalos do sul francês.

No nono processo, datado em 30 de janeiro de 1247, o interrogado foi Pierre de la Caune que era acusado de “valdismo”. A passagem da documentação a seguir reforça o propósito desta investigação:

As terras occitanas, após o término do tempo de liberdade e paz, não eram muito seguras e, por isso, os perfeitos algumas vezes foram escoltados por cavaleiros de Montségur. Os Bons-Homens, ao solicitarem um trabalho àqueles que podiam ajudá-los, levando-os ou alugando-lhes cavalos ou mulas, sempre estavam dispostos a pagar àqueles que os tinham ajudado a cumprir uma missão. Os perfeitos não lutavam e nem portavam armas, porém, existiam cavaleiros que assumiam voluntariamente sua defesa, juntamente com mercenários, que não eram Crentes, mas Simpatizantes do catarismo...

Também vi, na mesma casa, uma outra vez Bertrand Marty e seus companheiros, Perfeitos. E vi com eles Cousse, Ermengarde, sua mulher; o dito Pierre Authié: Bec de Roqueville, senhorita de Lauragais que estava então com o Conde de Foix Roger-Bernard, raimonde Authié, mulher de Pierre Authié; Gullaume Barra, bayle d’Ax e raimond de na Oliva. E o dito Bec de Rqueville, Barra, e

⁷⁷ SARAIVA, op. cit., p. 121-122.

*Guillaume de na Oliva entraram num quarto onde encontravam-se Bertrand Marty e seus companheiros Perfeitos e lhes falaram. Mas eu não adorei nem vi que os adorasse*⁷⁸.

A primeira pista encontrada neste fragmento recorre primeiramente à proteção militar que os cavaleiros fizeram aos *Perfeitos* e *Perfeitas* durante a Cruzada Albigêense. Os *Perfeitos* e os *Crentes* não usavam armas, foram os vassalos que defenderam os *Bons-Homens* ou os *Amigos-de-Deus* dos cruzados, são os quais a historiografia delineou de *Simpatizantes*. Como já tenho esclarecido, os barões do Languedoc também chamados de *Simpatizantes* já não respeitavam a política vassálica pelo juramento. E quando encontrei esta passagem no documento relacionado à proteção militar que os barões faziam para os *Perfeitos*, concretizo minha ideia central. O segundo ponto, o interrogado relata que tinha visto mais uma vez os *Perfeitos* e membros da aristocracia juntos entrando dentro de um quarto. Este relato comprova o encontro de indivíduos notáveis que representam a doutrina cátara e a política vassálica. Membros importantes como o bispo cátaro Bertrand Marty e o Conde de Foix Roger-Bernard. Com está evidência e conforme descrito no fragmento do registro inquisitorial apresentado, esclareço minha afirmação sobre a proximidade entre os cátaros e os *Belatores* da região da Occitânia.

No segundo processo, o interrogado foi Arnaud de Miglos, um cavaleiro. Essa documentação está datada entre o período de 15 de dezembro de 1245, a 12 de maio de 1247. O resumo afirma o seguinte:

...esclareceu que isso aconteceu no período da paz, ou seja, em uma época em que Cátaros e Valdenses podiam executar suas funções religiosas normalmente.

Em Larcac, viu Raimond Agulher e seus companheiros Perfeitos, junto aos quais encontrava-se Bernard de Pomas, cavaleiro de Fanjeaux, e n'Essaura (senhora nobre ou aparentada com Larcac e Larnat) e que ele, Arnaud de Miglos, e os outros citados ouviram as prédicas dos Bons-Homens.

*Em outra ocasião, diz que viu Pons d'Embalau, que habitava em sua casa, abrir a porta a esses Perfeitos. Declarou que, no momento do cerco de Montségur pelo conde de Toulouse (Raimond VII), ele tinha feito passar a Pierre Roger de Mirepoix doze cordas e duas fundas, para a pedraria, e uma besta*⁷⁹.

O cavaleiro Arnaud de Miglos esclarece ao inquisidor em seu primeiro depoimento uma explicação quando os cátaros ainda não eram perseguidos pela Igreja

⁷⁸ *Ibid.*, p. 131.

⁷⁹ *Ibid.*, p. 120.

de Roma. E delatou que nesta época esteve presente com alguns *Perfeitos* e com pessoas que eram da nobreza, um cavaleiro e uma senhora. E afirmou que quando estava presente com eles também tinha prestado a atenção na pregação dos *Perfeitos*. Esta afirmação intriga na seguinte observação, Arnaud de Miglos e a senhora são todos da nobreza, isto é, os *Simpatizantes* ou até *Crentes* da doutrina cátara. Ao final do depoimento de Arnaud de Miglos, ele admitiu sua crença no catarismo, mas depois do interrogatório arrependido de suas ações iria repudiar a doutrina⁸⁰.

As afirmações do cavaleiro Arnaud de Miglos reforçam minha tese. Pois, neste depoimento é fácil constatar que já está acontecendo à cruzada aos cátaros. O fato da invasão da fortaleza cátara de Montségur com a ajuda do Conde Raimundo VI que apoiou os vassallos do norte francês, a historiografia já tem apresentado com bastante evidência. Mais a razão de um cavaleiro chamado Pierre Roger de ir buscar doze cordas e uma besta para defesa da pedraria do castelo de Montségur, prova mais uma vez os laços de afinidades que esses barões tinham com a cultura do catarismo. Com argumentos mais claros, esses barões não lutaram e defenderam os *Amigos-de-Deus* por nenhuma questão de juramento, mais sim, pela honra, virtude e pelos laços familiares que seus entes queridos tinham com a doutrina cátara.

O que se tem afirmado neste capítulo foi justamente a influência que a cultura cátara exerceu na política do sul da França durante os séculos XII e XIII. Os registros inquisitoriais apresentados são uma documentação que me levaram a pistas evidentes da influência da cultura cátara na política vassálica do Languedoc durante o período investigado.

⁸⁰ Eu não apresentei esta parte da documentação na presente investigação. Mas esclareço ao meu caro leitor, que averigui minuciosamente os 14 processos inquisitoriais investigados na dissertação da historiadora Saraiva.

Conclusão

O demonstrado nesta pesquisa são justificativas e pistas sobre o quanto a cultura do catarismo conseguiu influenciar a política de suserania e vassalagem no sul da França durante os séculos XII e XIII. A problemática apresentada foi a questão de os cátaros desconsiderarem o ritual do juramento vassálico, voto tão importante na política medieval. Foram selecionados argumentos de que a política do Languedoc possuía uma singularidade distinta em relação ao norte da França. E que praticamente toda a causa desta influência estava ligada à cultura do catarismo.

Os historiadores esclarecem que não é possível haver um fato histórico perpétuo. Segundo Karnal, “*existe um fato que consideremos hoje um fato histórico, é fácil deduzir que o conceito de documento siga a mesma lógica*”. Interpretamos que o documento e o fato histórico são os vestígios do passado que se comunicam com os investigadores contemporâneos e suas fontes secundárias⁸¹. A investigação historiográfica apresentada segue justamente uma metodologia minuciosa aos documentos retratados e a suas fontes secundárias. A justificativa relata a influência da cultura cátara dentro da política medieval do Languedoc, principalmente por não respeitarem a fé jurada. As fontes compulsadas confirmam esse fato.

Outro ponto argumentado em relação aos cátaros foi sobre sua tradição regional oposta às doutrinas da Igreja católica. As posturas culturais, religiosas, políticas e éticas que representam o catarismo contrariaram a moral da Igreja de Roma. Os cavaleiros cristãos precisavam fazer o juramento perante o livro da *Bíblia Sagrada*⁸². No caso dos *Belatores* de influência cátara, isto é, os *Simpatizantes*, esses não teriam mais nenhum vínculo com o ritual de vassalagem ligado ao juramento, mas sim, pela honra e virtude em uma tradição que perdurou por dois séculos.

Os vassallos do Midi possuíam uma afinidade bastante próxima com os cátaros. Uma afinidade tão próxima que atingiu até laços familiares e políticos. Esses vassallos não tinham nenhuma ligação com o ritual de juramento, e o principal fato é a influência da cultura cátara.

⁸¹ KARNAL, op. cit., p. 13.

⁸² A ordem dos cavaleiros Templários (1119-1300) foi uma das grandes ordens militares medievais da Igreja de Roma. Sua imagem representa o cavaleiro das Cruzadas. No ritual de se torna um cavaleiro do Templo era obrigado a fazer um juramento perante a *Bíblia Sagrada*. Mas informações sobre o tema investigar o livro *Templários: Os cavaleiros de Deus*, do pesquisador Edward Burman.

Na Cruzada Albigêense é notório os aristocratas do Languedoc protegerem os cátaros dos cruzados do norte. Demonstrando uma grande preocupação com os *Bons-Homens*. Os *Simpatizantes* temiam aos castigos que os inquisidores e os cruzados desejavam fazer aos cátaros. A derrota da fortaleza de Montségur exhibe uma história bem mais sinistra e violenta.

Nas minhas indagações, muito além do que afirmei, há muito que se investigar sobre a cultura do catarismo e seu impacto na sociedade do Languedoc.

Fontes Primárias

A Bíblia Sagrada. Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

DUARTE, Leandro Rust. *Bulas Inquisitoriais: Ad Abolendam (1184) e Vergentis in Senium (1199)*. Universidade Federal do Mato Grosso. Revista de História, São Paulo, n. 166, 2012.

NICOLAU, Eymerich. *Manual dos Inquisidores*. Rosa dos Tempos; Brasília; Fundação Universidade de Brasília. Rio de Janeiro, 1993.

Registro de Bernard de Caux. Resumos dos depoimentos traduzidos pela historiadora Linda Joene Carvalho Granjense de Lima Saraiva.

Bibliografia

BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal: Do ano 1000 à colonização da América*. Tradução: Marcelo Rede, São Paulo: Globo, 2006.

BRENON, Anne. *Adoradores do Diabo?* Revista História Viva. Duetto, n° 44.

BURMAN, Edward. *Templários: os cavaleiros de Deus*. Tradução: Paula Rosas. Rio de Janeiro. Nova Era, 2011.

FERNANDES, Geni Chaves. *Entre Cátaros e Inquisidores: documentação e redes de conformação e informação*.

GARÍ, Blanca. *Las Relaciones en la Historia de la Europa Medieval*. Tirant lo Blanch.

GEREMEK, Bronislaw. *A Piedade e a Força: História da miséria e da caridade na Europa*. Terramar.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Tradução: Federico Carotti, São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

KARNAL, Leandro, GALLI, Flavia Tatsch. A memória evanescente. In: BASSANEZI, Carla Pinsk, REGINA, Tania de Luca. *O Historiador e suas Fontes*. Editora Contexto. 2015. São Paulo, 2015.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. *Montaillou: Cátaros e Católicos Numa Aldeia Francesa 1294-1324*. Edições 70. Lisboa.

LE GOFF, Jaques. Jesus riu? In: *Uma Longa Idade Média*. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2010.

PICAR, Michel. *Os cátaros*. Éditions. Publicações Europa-América, Paris, 1986.

SARAIVA, Linda Joene Carvalho. *Laços de Sangue, Laços de Fé: Relações Familiares e Solidariedade no Catarismo do Século XIII*. Universidade de Brasília, 1998.

ZERNER, Monique. *Inventar a Heresia?: Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição*. Tradução: Néri de Barros Almeida. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.